



Sobre a IA : A Bondade Não Precisa de Licença do Céu

Publicado em 2026-06-03 10:39:00



BOX DE FACTOS

- A Igreja Católica e o Vaticano têm intervindo no debate sobre inteligência artificial, defendendo uma IA centrada na dignidade humana, na justiça e no bem comum.
- Essa intervenção é legítima enquanto contributo cultural, filosófico e institucional, mas não confere à religião o monopólio da moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

moral.

- Estudos com crianças pequenas e primatas sugerem que algumas bases da ajuda, da cooperação e da avaliação social antecedem doutrina religiosa formal.
- A ética humana nasce da vida, mas não fica presa ao instinto: amadurece na razão, na cultura, na ciência, na filosofia e na responsabilidade democrática.

A Bondade Não Precisa de Licença do Céu

A moral não desce do céu como decreto: nasce na carne sensível da humanidade, cresce na razão, amadurece na experiência e prova-se no modo como tratamos o outro quando ninguém nos está a ver.

Sempre que uma instituição religiosa se aproxima do debate sobre inteligência artificial para oferecer a sua colaboração moral e ética, convém agradecer a participação, puxar uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Igreja. Nem ao vaticano. Nem a qualquer templo, livro sagrado, hierarquia clerical ou funcionário autorizado do transcendente. A moral é anterior ao catecismo. A bondade é anterior ao dogma. A compaixão é anterior à missa. Antes das catedrais houve mães a proteger filhos. Antes dos púlpitos houve grupos humanos a aprender que a sobrevivência dependia da cooperação. Antes dos mandamentos houve dor, cuidado, perda, medo, ternura, vergonha, memória e reconhecimento do outro. Isto não significa expulsar a religião do debate público. Seria absurdo. As religiões são construções humanas profundas, acumuladoras de símbolos, narrativas, rituais, proibições, esperanças e códigos morais. Têm história, literatura, arte, pensamento, consolação e influência social. Podem contribuir para o debate ético sobre a tecnologia. O problema começa quando se sugere, mesmo por nevoeiro retórico, que sem religião a humanidade ficaria moralmente órfã, como se a bondade precisasse de sacramento para existir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Vaticano tem insistido, em documentos como o *Rome Call for AI Ethics*, na necessidade de orientar a inteligência artificial por princípios como transparência, inclusão, responsabilidade, imparcialidade, fiabilidade, segurança e privacidade. Mais recentemente, a reflexão papal sobre IA voltou a colocar no centro a dignidade humana, a justiça, o trabalho, a verdade e o perigo de uma técnica sem alma pública. Há aqui preocupações legítimas. Aliás, muitas delas são partilhadas por filósofos seculares, cientistas, juristas, engenheiros, programadores, sociólogos e cidadãos que nunca precisaram de ajoelhar para perceber que esmagar seres humanos em nome da eficiência é moralmente repugnante. A questão é esta: quando a Igreja fala de ética, fala a partir da sua tradição. Está no seu direito. Mas quando a humanidade fala de ética, fala a partir de uma base muito mais antiga e ampla: a experiência de ser um organismo vulnerável, social, consciente, mortal e capaz de sofrer com o sofrimento alheio. A moral não é um telegrama enviado de fora do mundo. É uma propriedade emergente de cérebros sociais, corpos sensíveis, culturas cooperativas e comunidades que aprenderam, muitas vezes à força da tragédia, que sem regras mínimas de cuidado a vida comum

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nao patente. Pode ser voz, nao proprietaria da consciencia.

A biologia da bondade: o outro dentro de nós

A investigação científica tem vindo a mostrar que a moralidade humana não é uma decoração colocada no cérebro por decreto metafísico. Ela está ligada a sistemas de empatia, cognição social, avaliação emocional, cooperação, aprendizagem cultural e capacidade de representar a mente dos outros. Estudos em neurociência social mostram que o cérebro humano possui redes especializadas na compreensão de sinais sociais, intenções, emoções e estados mentais alheios. Ralph Adolphs, por exemplo, descreveu o chamado “cérebro social” como um conjunto de processos que nos permite inferir o que se passa nos outros e navegar a vida colectiva. Isto é decisivo: para haver moral, não basta calcular regras; é preciso perceber que o outro existe por dentro. Jean Decety, numa revisão sobre empatia e comportamento pró-social, descreveu a empatia como uma capacidade natural de perceber e ser sensível aos estados emocionais dos outros, associada à motivação para cuidar do seu bem-estar. Esta ideia é fundamental. A compaixão não nasce primeiro como teorema. Nasce como ressonância. O

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para construir uma ética universal. Pode ser parcial, tribal, limitada aos próximos, vulnerável a manipulação e cega perante quem está longe. Mas sem essa primeira faísca afectiva, a moral transformar-se-ia num regulamento frio, uma geometria sem sangue.

As crianças antes dos catecismos

Há uma beleza quase demolidora nos estudos com crianças pequenas. Felix Warneken e Michael Tomasello mostraram que crianças com cerca de 18 meses ajudam espontaneamente adultos a atingir objectivos simples, mesmo sem recompensa imediata. Ajudam antes de saberem recitar doutrinas. Ajudam antes de dominarem a linguagem moral formal. Ajudam porque algo nelas já reconhece a situação do outro. Outros estudos, como o de Hamlin, Wynn e Bloom, sugerem que bebés pré-verbais avaliam socialmente agentes que ajudam ou prejudicam terceiros, preferindo figuras cooperantes a figuras que impedem ou dificultam. Há discussão científica sobre a interpretação fina destes resultados, como é natural em ciência séria. Mas o quadro geral é poderoso: muito antes da teologia, há avaliação social; antes da moral escrita, há percepção de ajuda e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

berço. Prova apenas algo mais interessante: que a humanidade traz consigo predisposições para a vida moral, predisposições que depois precisam de cultura, educação, crítica, instituições e linguagem para se transformarem em ética madura.

Dos primatas aos parlamentos: a longa arquitectura da cooperação

Michael Tomasello tem defendido que, numa perspectiva evolutiva, a moralidade humana pode ser entendida como uma forma sofisticada de cooperação. Cooperar exige limitar o interesse imediato, reconhecer expectativas partilhadas, criar normas, sancionar abusos, confiar, reparar danos e construir uma ideia de “nós”. A moral não caiu pronta sobre a savana. Foi sendo esculpida pela necessidade de viver em grupo. A primatologia também nos ensina humildade. Há comportamentos de ajuda, reconciliação, cuidado e sensibilidade social noutros animais, especialmente primatas. A humanidade não inventou a socialidade a partir do nada; ampliou-a, simbolizou-a, institucionalizou-a, dramatizou-a e, em muitos momentos, traiu-a com grande talento administrativo. A diferença humana está na escala,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

proximidade e conveniência. E aqui que entra a grandeza — e o perigo — da nossa espécie. Somos capazes de cuidar de desconhecidos distantes. Mas também somos capazes de justificar atrocidades com documentos carimbados.

O cérebro moral não é uma sacristia

A neurociência da moralidade mostra que o juízo moral envolve redes distribuídas, associadas à teoria da mente, à empatia, à emoção, ao controlo cognitivo, à memória autobiográfica e à avaliação de consequências. Não há, ao que se sabe, um pequeno altar escondido no lobo frontal onde um anjo administrativo carimba decisões morais. Meta-análises sobre a cognição moral, como a de Bzdok e colaboradores, indicam que os juízos morais recrutam áreas relacionadas com a compreensão de estados mentais, emoção social e processamento cognitivo. Esta complexidade é importante: a moral não é pura razão, nem puro sentimento. É uma orquestra. Por vezes desafina, por vezes toca sublime; quase sempre depende de educação, contexto, carácter, cultura e coragem. António Damásio ajudou a popularizar uma ideia decisiva: a razão humana não funciona bem quando amputada da emoção. A decisão moral exige

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Somos cérebro, vísceras, pele, memória, linguagem e medo da perda. Somos também, quando conseguimos, compaixão organizada.

A IA não precisa de catecismo: precisa de responsabilidade humana

O debate sobre inteligência artificial não deve perguntar:

“Que moral religiosa vamos instalar nas máquinas?”

Essa pergunta é pobre, perigosa e paroquial. A pergunta certa é outra: **“Que princípios humanos,**

democráticos, científicos, jurídicos e compassivos

devem orientar sistemas capazes de afectar a vida de

milhões?” Uma IA usada em saúde, justiça, emprego,

educação, crédito, segurança ou administração pública não

precisa de rezar. Precisa de transparência, auditoria,

explicabilidade, protecção de dados, responsabilidade legal,

supervisão humana, redução de enviesamentos, avaliação de

impactos, segurança técnica e limites democráticos. Precisa

de ser desenhada por humanos que compreendam que

eficiência sem dignidade é apenas brutalidade com boa

interface. A ética da IA deve nascer de uma convergência

secular e plural: direitos humanos, filosofia moral, ciência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

deve cnegar com ares de proprietaria da sala. Porque uma IA “boa” não será boa por ter aprendido palavras piedosas. Será boa, ou pelo menos menos perigosa, se estiver submetida a instituições transparentes, normas verificáveis, limites técnicos, responsabilidade política e uma cultura humana que recuse transformar pessoas em variáveis descartáveis.

A bondade sem céu continua a ser bondade

Há pessoas religiosas profundamente boas. Há pessoas ateias profundamente boas. Há crentes moralmente admiráveis e crentes moralmente detestáveis. Há descrentes generosos e descrentes cínicos. Isto deveria bastar para destruir a velha fantasia de que a moral depende automaticamente da crença religiosa. A bondade mede-se menos pela origem declarada e mais pelo efeito produzido. Não é a etiqueta metafísica que salva o gesto. É o gesto. Dar pão a quem tem fome não se torna menos moral por ser feito por um ateu. Defender um injustiçado não perde valor por não invocar Deus. Recusar a humilhação de outro ser humano não precisa de bênção externa. A decência, quando existe, é concreta. Talvez a frase mais simples seja também a mais libertadora: **não preciso de ser católico, religioso ou obediente a uma**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

minna. Porque penso. Porque duvido. Porque aprendi.

Porque me recuso a transformar a vida alheia em instrumento.

Epílogo: a consciência é uma casa humana

A moral humana não é perfeita. É frágil, contraditória, tribal, frequentemente hipócrita e muitas vezes vencida pelo medo, pelo poder, pela ganância ou pela propaganda. Mas é nossa. Nasce da nossa condição biológica, cresce nas nossas relações, é corrigida pela razão, ampliada pela cultura e testada pela história. A religião pode oferecer narrativas, símbolos e disciplina comunitária. A filosofia pode oferecer crítica. A ciência pode oferecer explicações. O direito pode oferecer limites. A democracia pode oferecer controlo. Mas nenhuma destas esferas deve declarar monopólio sobre a consciência. Se queremos uma inteligência artificial ao serviço da humanidade, então a primeira tarefa não é baptizar as máquinas. É humanizar os humanos que as constroem, financiam, regulam e usam. Porque a máquina não terá consciência moral própria. A responsabilidade continuará a ser nossa. E talvez seja aí que começa tudo: não no céu, mas no rosto do outro. Não no dogma, mas na

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A bondade não precisa de licença do céu. Precisa de humanidade bastante para não esquecer que o outro também sente.

Referências científicas e documentais

1. Pontifical Academy for Life — *Rome Call for AI Ethics*, 2020: [documento oficial](#)
2. Vatican — *Magnifica Humanitas*, reflexão papal sobre dignidade humana e inteligência artificial: [documento oficial](#)
3. Adolphs, R. — “The Social Brain: Neural Basis of Social Knowledge”, *Annual Review of Psychology*, 2009: [artigo científico](#)
4. Decety, J. et al. — “Empathy as a driver of prosocial behaviour”, *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, 2016: [artigo científico](#)
5. Tomasello, M. & Vaish, A. — “Origins of Human Cooperation and Morality”, *Annual Review of Psychology*, 2013: [artigo científico](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

7. Hamlin, J. K., Wynn, K. & Bloom, P. — “Social Evaluation by Preverbal Infants”, *Nature*, 2007: [registo PubMed](#)
8. Bzdok, D. et al. — “Parsing the neural correlates of moral cognition: ALE meta-analysis on morality, theory of mind, and empathy”, 2012: [artigo científico](#)
9. Burkart, J. M. et al. — “Evolutionary Origins of Morality: Insights From Non-human Primates”, *Frontiers in Sociology*, 2018: [artigo científico](#)
10. Haidt, J. — “The Emotional Dog and Its Rational Tail: A Social Intuitionist Approach to Moral Judgment”, *Psychological Review*, 2001: [registo PubMed](#)

Crónica filosófico-científica de opinião Por Francisco Gonçalves, com co-autoria de **Augustus Veritas**.



Ler o e-Book: A Luz do Outro



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.